

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UM ESTUDO A PARTIR DE THEODOR W. ADORNO<sup>1</sup>

Tatiani Pereira Rodrigues<sup>2</sup>, Roselaine Ripa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Crítica da Teoria Crítica à Tecnologia: um estudo bibliográfico dos autores clássicos da Escola de Frankfurt”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD – [roselaine.ripa@udesc.br](mailto:roselaine.ripa@udesc.br)

O acesso à informação foi se diferenciando de acordo com cada momento histórico. Atualmente, com as tecnologias digitais de informação e comunicação conseguimos ter contato com uma quantidade surpreendente de informações em apenas alguns segundos. A recepção desses materiais informativos, apresentados de maneira cada vez mais simplificada, não possui distinção de idade, já que antes mesmo de alfabetizadas as crianças dominam o controle remoto ou o *touch screen* e com eles acessam conteúdos midiáticos, com sons e imagens que a colocam em contato com diversas mensagens.

Partindo desse contexto, esse trabalho tem o objetivo de tecer reflexões críticas sobre o desaparecimento da infância na sociedade administrada e seus impactos nos processos educativos. Para a realização desse objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, por meio das obras de Theodor W. Adorno, Neil Postman e outros autores da Teoria Crítica que estudam essa temática na atualidade (CARDOSO, 2011; ZUIN & ZUIN, 2011; OLIVEIRA & SEVERIANO, 2013) e nos ajudaram a compor os eixos de análise: formação, semiformação, Indústria Cultural, aprendizagem turbo, infância e tecnologias digitais.

O termo Indústria cultural, foi utilizado pela primeira vez no livro “Dialética do Esclarecimento”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1985) e faz alusão ao processo de produção de uma cultura generalizada e massificada utilizada para legitimar as relações de poder existentes na sociedade. A Indústria Cultural contribui para impedir a formação cultural – *Bildung* - negando experiências significativas a seus sujeitos em seu percurso formativo. Para ampliar essa discussão, Adorno (2003) desenvolveu conceitos importantes que retratam as mudanças nos processos formativos, tal como a ideia de semiformação - *Halbbildung*. O autor também ressalta a importância de a educação na infância exercer um papel de cuidado e respeito às individualidades das crianças, dando condições a elas de questionar criticamente a realidade a partir de uma educação para a emancipação.

Cardoso (2011), em seu trabalho intitulado “Indústria Cultural e Infância: Uma análise da relação entre as propagandas midiáticas, o consumo e o processo formativo das crianças”, apresenta reflexões importantes sobre como a Indústria Cultural influencia o que entendemos como infância no contexto da sociedade administrada. Nesses seus estudos, a autora conversa com Adorno (1985; 2003), ao recuperar os conceitos de *indústria cultural*, *formação* e *semiformação* para pensar no processo de desenvolvimento da criança. Cardoso (2011) também dialoga com Neil Postman (1999) para apresentar as diferentes perspectivas sobre a infância, o seu surgimento como um conceito historicamente construído, que está sujeito a mudanças, destacando os novos rumos e reflexões sobre ideia do que Postman (1999) chama de *desaparecimento da infância*.

Outra contribuição da Teoria Crítica para este trabalho foi o conceito de *aprendizagem turbo*, por meio do texto “Memória, internet e aprendizagem turbo”, de Zuin & Zuin (2011). Segundo os autores, este é um termo que designa o tipo de aprendizagem que ao apresentar um

número muito grande de informações de uma só vez, não disponibiliza tempo para a absorção e significação/ressignificação dos conteúdos apresentados aos indivíduos. Uma consequência dessa aprendizagem é a desmotivação do aprendiz atribuir significado para aquilo que ele está aprendendo, contribuindo para seu processo semiformativo. Nesse sentido, para que o indivíduo se forme culturalmente, é necessário um processo de transformação das informações em elementos de formação cultural, por meio da elaboração e ressignificação dos conteúdos.

Com base nesses estudos, procuramos aprofundar nossas análises sobre a infância nesse contexto atual tecnológico, em que temos acesso a um número indeterminado de informações em alta velocidade, o que nos leva a valorizar o acúmulo de informação em detrimento da reflexão sobre elas.

A obra de Postman (1999) analisada neste trabalho foi o “O Desaparecimento da Infância”, que é dividida em duas partes. Na primeira, intitulada de “invenção da infância”, o autor faz uma retrospectiva histórica apontando os diferentes conceitos de infância ao longo do tempo até chegar no que conhecemos hoje: a criança é percebida como um sujeito de direitos, tornando-se autora social e produtora de cultura, estando livre para brincar, desejar, fantasiar, imaginar, observar, sonhar, narrar e questionar.

A segunda parte, que possui o mesmo nome do livro, fala sobre o seu desaparecimento, apontando alguns aspectos da nossa sociedade atual que levam a perda de uma distinção entre crianças e adultos. Segundo Postman (1999), o conceito de infância foi construído historicamente através da distanciação entre adultos e crianças, do conteúdo adulto e infantil, do letrado e não letrado. Assim, com o avanço das tecnologias digitais, as crianças passaram a ter acesso a conteúdos através de imagens televisivas, por exemplo, tirando dos adultos o controle sobre as informações que elas recebem. O conhecimento, anteriormente, se encontrava somente nos adultos e na escola, que eram os responsáveis por ensinar as crianças a partir do que considerassem necessário e no tempo em que eles julgassem melhor para o seu desenvolvimento. Porém, a tecnologia tende a mudar todo esse cenário, pois ela se torna também capaz de enviar mensagens. Então, essa linha que separava o adulto da criança, tal como a capacidade de ler (e assim decifrar conteúdos), começa a desaparecer com as imagens e sons transmitidos, seja pela televisão e/ou pelo computador, possibilitando que as crianças acessem conteúdos sem a assistência dos adultos.

Com esses estudos, esperamos contribuir com a discussão sobre como a indústria cultural e suas mensagens vem mantendo e fortalecendo as relações de poder nesse contexto das tecnologias digitais, refletindo principalmente sobre como estes aspectos influenciam na formação das crianças e os efeitos disso na constituição das infâncias.

**Palavras-chave:** Infância. Tecnologia. Teoria Crítica da Sociedade.

#### Referências

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, MAX; tradução, Guido Antonio de Almeida. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: \_\_\_\_ **Educação e Emancipação**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar p. 119-138, 2003.

CARDOSO, Danielle. Indústria Cultural e Infância: Uma análise da relação entre as propagandas midiáticas, o consumo e o processo formativo das crianças. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (Unesp/Araraquara), 2011.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.

ZUIN, Antônio; ZUIN Vânia. **Memória, internet e aprendizagem turbo**. Currículo sem fronteiras, 2011.